

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 773

BRAGA—QUINTA-FEIRA 11 DE ABRIL DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 30 de Março, 1878.

SUMMARY.

[Continuação]

I.—Insidioso artigo do *Times*, adocando, na primeira parte a boca aos Catholicos, com dizer verdades, incontestaveis, a respeito do Catholicismo e do Papa; isto para fazer, na segunda parte, sobresahir mais o triumpho Protestante (triumpho que é mais da Inglaterra que do Piemonte), evidentemente applaudindo-se de que o Pontífice d'ora em diante não é já *Soberano*, mas *subdito* ou *vassallo*.

II.—Conclusão do importantissimo artigo de relações authenticas sobre o Maçonaria—sobre que, provavelmente commentarei um tanto na minha proxima e ultima carta.

Argumento bem positivo é desta independencia religiosa, o facto, de vermos, em Saxonia, por exemplo o povo, a nação, protestante em suas creanças, aceitar não só mas affectuosamente amar o Soberano e a Familia Real, que sam devotos, exemplares, e zelosos Catholicos Succedendo a mesma coisa em Baden, onde, ao contrario, o Povo era Catholico e a Familia Real Protestante.

Dezembro 12.—Lea-se agora, á luz das precedentes considerações o que o *Times* enuncia em conformidade delias:—

«Foi a Allemanha o principal agente em restabelecer este sentimento de communhão de interesse. O triumpho parcial da Reformaçõ n'aquelle paiz, e a consequente existencia de Catholicos e Protestantes uns ao lado de outros conduziu á mutua communicação de idéias e pensamentos e a uma emulação rival de saber e instrucção entre as duas partes que as habilitou a entenderem-se melhor uma a outra.

«Ainda mesmo pondo de parte as considerações politicas, é impossivel a todo homem intelligente a indiferença quanto á eleição da Cabeça de uma Communhão que inclue nome taes como o Doutor NEWMAN, o Cardeal MANNING entre nós, Monseigneur DUPONLOUP em França, e para mencionar um só nome na Allemanha, o Doutor HEFELS.

«O movimento Velho Catholico, que levou consigo um homem tão considerado como DOELLINGER, ainda está em sua infancia, e sua carreira pode vir a ser indefinidamente influenciada por um novo Papa. De mais a mais, ainda pondo de parte grandes nomes, nada pôde alterar o facto, de ser a Igreja Catholica Romana a mais poderosa e a mais veneravel das comunidades Christãs; e o governo da mesma é objecto de grande importancia para todas ellas, possui ainda forças actuaes, e talvez dentro em si forças latentes ainda maiores, que devem exercer potente influencia no pensamento e na civilisação; e nem o estadista nem o philosopho podem olhar com indiferença para a eleição do principal Bispo no mundo Christão».

Antes de continuar traduzindo, permitta-se-me perguntar aqui ¿com que cara d'asn... (perdão, ia-me fugindo a penna para a verdade sem véo), com que cara d'innocentes, devem ficar certos periódicos e politicos d'arromba, que falam do

Papa, de Roma, e da «Curia» (expressão asiatica no sentido em que affectam usual a), como se em suas bicocas d'escriptorios tivesse o mundo de vir aprender doutrina e receber oráculos! No Brazil, como em Portugal, ha muito dessa familia, que mette nojo, por um lado, e compaixão por outro; manifestando uma leviandade tão superficial e ridicula que envergonha os paizes onde voga.

Na primeira parte do artigo, que até aqui tenho considerado, quiz o *Times* fazer a boca doce ao mundo e comunidade Catholicos, para mais facilmente engolir a nojenta e amarga beberagem que na segunda parte vai preparar-lhes e offercer-lhes, em tom analogo, bem que um pouco adocicado ao da celebre «*Tragala, tragala*» dos Cast-lhanos de 1821 a 1823. As verdades historicas e moraes que na mesma primeira parte expendeu, foram destinadas a fazer sobresahir o contraste entre o que realmente era um verdadeiro Papa, e o que o Liberalismo, que elle chama «sociedade moderna», deseja e pertende fazer do Pontífice; isto é, tirá-lhe a independencia, fazel-o vassallo e dependente do poder e auctoridade politica e civil. Deseja fazer do Papa uma especie de *Arcebispo de Canterbury*, nominalmente ás ordens de um Rei, ou Rainha, ou Imperador, tambem nominaes, que, segundo a «moderna civilisação» estejam elles proprios ás ordens das cabulas e das facções.

Parece-me conveniente examinar e expôr esta segunda parte do artigo, cujas considerações, como diz o proprio *Times*, «alteam o momentoso caracter da presente eleição».—o «presente» ainda é figurativo, pois o Papa está vivo por ora, Deos louvado!

Logo na primeira sentença entra o indefinido palavriado de expressões, vagas quanto altisnantes; diz o *Times*:—«O Pontificado de Pio IX trouxe a maior proeminencia do que jámais a tivera o conflicto que por alguns seculos ha ido em progresso entre as pertenções da Igreja Catholica Romana, e os factos e principios estabelecidos da civilisação moderna».

Aqui temos já o «conflicto entre os factos e principios da civilisação moderna», que tem ido em progresso «por alguns seculos».—¿Desde quando, pois, datam esses factos e principios? ¿Quaes sam elles?—¿Quando começou essa «civilisação moderna»?

Eu, e creio que a maior parte da gente, entendia, que a «civilisação moderna», era a civilisação Christã (era contraposição á do antigo Paganismo), que a vinda do promettido Messias, do *Salvador*, veio inaugurar e estabelecer. ¿Quer pois o *Times* dizer-nos, que a Igreja Catholica Romana está em guerra com essa civilisação, e quer voltar á religião que Nero, que Domiciano, etc., cultivavam tão devotamente?

Já se enrende, que não é tal o sentido ou pensamento do jornal Inglez e Protestante por excellencia. Quer dizer *amor*, mas não lhe chega a lingua, isto é, quer significar, que a «civilisação moderna» é a imitação espuria que a influencia Inglesa, ha quasi cem annos principalmente, se tem empenhado em introduzir e inocular n'outras nações, para utilidade, não *dellas*, mas *della*. E como, não só para lisongear o seu amor proprio, de um lado, e para mais assegurar sua influencia, do outro, desejava fazer tambem quanto possivel, adoptar, ao mesmo tempo, lá para fora, a sua religião Protestante; natural e consequentemente tinha em mira sempre, hostilisar

e abater o Papa e o Catholicismo. Continua elle *Times*:—

«Parecia ser o especial prazer e officio do Papa actual, o agravar aquelle conflicto (das taes idéias e civilisação moderna); e proclamar dogmas, e expedir solennes documentos, que constituem um obstaculo o mais formidavel á manutençaõ de relações satisfactorias entre a auctoridade Papal e qualquer Estado moderno».

Isto é mentira; salvo no sentido, que nos «estados modernos» (*organizados Pro testante*, por influencias e intrigas Inglezas, na maior parte), é claro, que as doutrinas evidentemente salutes e Christãs do *Syllabus*, por exemplo, não podem deixar de ser um grande tropço ás influencias já Protestantes, já Maçonicas, da tal «civilisação e sociedade moderna».— Continua o artigo:—

«Em dois paizes, o resultado tem sido um antagonismo que perigosamente enfraquece a organização da sociedade».— Aqui, na verdade, acha se a gente tentada a exclamar:—*Quis tulerit Grachos de seditione querentes?* Tendo se visto claramente como é a Inglaterra, a influencia Inglesa e Protestante, quem ha principalmente fomentado, introduzido, subsidiado, protegido, pregado, defendido, as revoluções — inclusive já, em grande parte, a Franca, antes de Napoleão,—mas especialmente em Portugal, na Hispanha, na Italia, etc., é preciso *uma certa especie de coragem*, para assim accusar o Pontífice! E principalmente quando *eu sei por cousa positiva*, como d'aqui tambem se animou e fomentou muito a revolução em Austria e na Hungria; mas, sobre tudo se deixarmos a Europa, e passarmos á America, onde as revoluções foram principal e confessadamente, obra da Inglaterra! (*teste Canning*).

A. R. SARAIVA.

Accedendo ao convite do snr. D. Antonio d'Almeida, publicamos o seguinte:

Congresso dos oradores e escriptores catholicos de Portugal, debaixo do patrocinio de Maria Santissima Immaculada reunido em segunda sessão, em Braga, com a approvação do Excellentissimo e Reverendissimo Snr. Arcebispo Primaz, e por mercê de Sua Excellencia Reverendissima na sola dos arcebispos do Paço Archiepiscopal.

O Congresso reunir-se-ha na quinta-feira da semana de Paschoa, 25 de abril de 1878.

O Congresso, segundo o programma seguido na sua primeira sessão, só se occupará do modo como melhor possa trabalhar no serviço dos interesses catholicos, extranho a tudo que seja ou tenha ligação com partidos politicos.

Não terá entrada no Congresso qualquer discussão de principios; obedece elle inteira e absolutamente á doutrina catholica como a ensina a Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

Embora o Congresso venha a occupar-se d'outros pontos suscitados em assemblea, mas dentro das regras estabelecidas, os dous que são propostos no programma são:—1.º Sustentaçõ da educação religiosa da mocidade e seu maior desenvolvimento; 2.º Sustentaçõ e maior desenvolvimento da imprensa catholica seguindo as differentes fórmãs d'ella.

Reunidos os membros do Congresso será este inaugurado ou constituido e dirigido, segundo o regulamento, que foi adoptado para a primeira sessão.

A inauguraçõ será antecedida e encerramento seguido com os actos de invocação celeste e de acção de graças ao Ceo.

As sessões particulares do Congresso assistem só os membros d'elle; ás sessões publicas pôde assistir o publico; a todas d'uma e outra especie, a auctoridade civil ou seus representantes terão as portas abertas; a mesma auctoridade será devidamente prevenida.

Os membros activos da primeira assemblea ou sessão são-no da segunda; outros poderão entrar de novo, conformando-se com as regras prescriptas.

A receita para fazer face ás necessarias despesas relativas será constituida na joia dos membros do Congresso antigos ou novos; e na metade d'esta que satisfirão as pessoas que desejarem assistir ás sessões publicas; dá-se uma vez para todo o tempo do congresso.

Os membros ausentes, e aquelles que o desejarem ser e não possam concorrer, tanto uns como outros podem mandar as suas adhesões e aquillo que lhes suscitar ainda o seu zelo e a sua generosidade.

O Congresso estará reunido 8 dias, contando-se o da inauguraçõ e encerramento, salvo qualquer resolução extraordinaria.

Com o Divino Auxilio o Congresso irá reunindo-se pelo decorrer dos annos em differentes terras notaveis de Portugal, seguindo o exemplo dos Congressos catholicos na Peninsula Italica, na confederação helvetica, na França, na Allemanha confederada, etc.

A correspondencia relativa poderá ser dirigida desde já para o Porto ao presidente da commissão permanente do Congresso o ex.^{mo} Conde de Samodães; ou ao secretario da mesma commissão D. Antonio de Almeida.

Oito dias antes da inauguraçõ do Congresso deve ser enviada toda a correspondencia alludida ou presumida para Braga aos mesmos destinatarios. O intento é catholico, *sic Deo placeat!*

Em 3 d'abril de 1878.

D. Antonio de Almeida.

CORRESPONDENCIA

Terras de Bouro, 6 d'abril.

O que por aqui chamou grandemente a attençõ de todos, no mez passado, e attraheu numerosissima concorrência, foi o acto das solennes exequias por alma do chorado Pontífice Pio IX, no dia 27.

A espaçosa igreja parochial de S. João da Balança, a maior e mais elegante d'esta ribeira, se exceptuarmos a do mosteiro de Rendufe, não pôde recolher um terço do povo, vindo em grande parte de tão longe e com tamanho empenho d'assistir aos obsequios funebres do seu amado Pontífice. E' que, em amor e dedicaçõ ás instituições catholicas e á Cadeira de Pedro, este povo não cede a palavra a ninguém. Ainda na peregrinaçõ do anno passado, só d'este pequeno concelho partiram tres sacerdotes a expensas proprias, e um quarto subsidiado pelo clero do arceprestado.

Voltando ás exequias, direi que nunca em nossa terra se presenciou um acto religioso, tão solenne e apparatuso.

A igreja litteralmente forrada de preto, apenas alumada por brandões laçados de fumo e grande copia de castiços e serpentinas, infundia n'alma um religioso

recolhimento que predisponha felizmente para a grata memoria e saudade d'esse velho venerando que fóra o amor de seus filhos; sobretudo quando se deparava com aquelle sympathico rosto, vellado d'escura gaze, que nos contemplava de junto da urna funeraria e sob luto e alevantado docél, com o sorriso nos labios e um ai de suavissima melancolia.

Porisso o povo murmurava sentidas orações e aspergia o catafalco, com os olhos razos de lagrimas como se alli chorara um pae!

O snr. Bizarro, acreditado artista d'essa cidade, foi o intelligente executor d'esta funebre decoraçáo.

A musica fóra confiada á capella dos snrs. padres Argainhas, de S. João de Rey, e tanto basta para o seu elogio.

Para cantar a missa, presidir ao officio e dar a absolvição final veio de proposito o snr. arcipreste d'este districto, que muito realçou com a sua presença a commovente e augusta cerimonia, e a todos lisongeou por este acto de nobre deferencia.

Tambem assistiu incorporada a ill.^{ma} camara d'este concelho, e mais alguns empregados, damas e cavalheiros.

E que direi da oração funebre pronunciada por um dos mais talentosos e sympathicos pregadores do nosso tempo, o snr. padre Senna Freitas?—Que está sempre acima de todo o elogio que eu lhe possa fazer.

Que altura de vista aquella, que nobreza de sentimentos, que delicadeza de traços, que profundeza de conceitos, que riqueza de fundamentos, que pureza de dicção! que vida, que animação no gesto, e por veses que gravidade e que magestade! que amenidade de narrativa, que unção e que affectos os d'aquella alma de poeta, enamorada do mais puro bello ideal!

Venha á luz da publicidade esta primorosa composição e o leitor dirá se exagero, e se não lhe compete um dos primeiros logares, o primeiro talvez, na rica galeria d'orações funebres que, por semelhante motivo, tem sido pronunciadas no pulpito portuguez.

—Falleceu com 85 annos d'idade e supultou-se no dia 26 do p. p. o snr. Domingos Antonio da Silva, pae do muito rev.^o e sympathico abbade de Chorense, Manoel José da Silva Vessada

O fallecido era um homem honrado, um d'estes caracteres accentuadamente portuguezes que já hoje tão raros são. Serviu varios cargos publicos neste concelho com tanta hombridade e honradez que era estimado e respeitado pelos proprios adversarios politicos. Foi por vezes secretario da administração, administrador substituto, juiz ordinario e presidente da camara.

O seu funeral foi um d's mais concorridos de clerigos e leigos a que tenho assistido, e certamente o maior que se tem feito neste concelho.

—Corre por aqui com bastante insistencia que pedira a sua demissão de administrador do concelho, o snr. dr. Aarão G. da Silva, S. exc.^a era o decano dos administradores do districto, pois ha mais de 25 annos que exerce o cargo. Foi modelo no genero pela conscienciosa fidelidade e sincera dedicacáo, com que serviu todos os governos que ahí tem estado no poder, durante este longo periodo.

Parece que o levaram a dar este passo desejos d'entrar no remanso da vida privada.

S. exc.^a foi advogado e procurador no auditorio d'este julgado, assessor da ill.^{ma} camara e é cavalleiro da ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

—Ouvi que fóra demittido o tabellião interino, de Bouro, e nomeado para este logar o snr. José Firmino da Silva Boavista, moço intelligente, honesto e habilitado com o respectivo concurso.

O demittido era tambem dotado de boas qualidades e bemquisto de todos. Ignora-se o que occasionou a sua demissão. E por hoje, nada mais.

GAZETILHA

Lausperenne. — Expõe-se Sabbado na igreja de S. Vicente.

Procissão de Enterro.—Falla-se ha dias que a Irmãdade de Santa Cruz resolvêra fazer este anno a procissão do Enterro.

E' de crer que ella se leve a effeito.

especialmente pelo facto de não ter saído a de Passos, porisso que muitas das despezas com esta já feitas podem ser utilizadas n'aquelle.

Porora ainda não está resolvido o itinerario que precorrerá.

Sentimos.—Noticia o «Progresso» que o snr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do «Conimbricense», está gravemente enfermo

Desejamos que o nosso presado collega se restabeleça de prompto e completamente.

Inscrições.—Os possuidores d'inscrições d'assentamento e coupons devem apresentar na repartiçáo de fazenda até ao dia 25 do corrente as relações respectivas, afim de receberem os juros do 1.^o semestre corrente.

Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.—No dia 15 d'este mez vence-se a 6.^a prestação de 128000 réis por cada titulo, que deverão ser entregues no cofre central d'este districto, n'aquelle dia desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

—Os possuidores de titulos provisionarios, liberados, da 5.^a emissão de emprestimo, que quizerem proceder á troca dos mesmos por obrigações de coupons, podem entregar desde já na repartiçáo de fazenda os referidos titulos, mediante cautella resgatada no acto da entrega das obrigações.

Morte desastrosa.—Todos os jornaes publicam a noticia da morte desastrosa do snr. dr. Veiga Barreira, que na segunda-feira, depois de ter jantado, se recolheu a um quarto, e depois de ahí estar alguns minutos foi encontrado morto.

O fallecido era casado com a snr.^a condessa de Geraz do Lima, nora do estatista Rodrigo da Fonseca Magalhães e neta do general Rego que tão notavel papel representou nos acontecimentos de 1820.

Narrando o facto da morte do snr. Barreira, o illustrado e circumspecto correspondente de Lisboa para o «Commercio Portuguez», pergunta, alludindo á publicidade dada pela imprensa a taes crimes, se um outro identico succedido na capital tres dias antes não influiria no animo do finado, e acrescenta:

«Seria conveniente que a imprensa portugueza combinasse unanimemente em não dar d'estas noticias, se se averiguar como está mais que averiguado, e as estatisticas o comprovam) «que ellas effectivamente podem exercer influencia nefasta

«Um congresso da imprensa portugueza, onde se tractassem d'estas e d'outras questões identicas devia pro-lusir grandes vantagens».

Varias vezes nos temos occupado d'este assumpto, e pela nossa parte estamos dispostos a continuar a guardar abstenção rigorosa em noticiar taes factos.

E se agora dissemos vagamente estas poucas palavras, foi principalmente para registrar as authorizadas opiniões d'um nosso adversario, as quaes submettemos á reflexáo das folhas revolucionarias e baratinhas.

Escrivães de direito.—Na lista que publicamos dos individuos d'esta cidade que ultimamente tizeram exames, na Relação do Porto, para escrivães de direito, não mencionámos, por esquecimento, o snr. Sebastião Maria Antunes Monteiro, que tambem ficou approvedo.

Estimamos.—O snr. Pinho Leal, auctor do dictionario *Portugal antigo e moderno* continua em convalescencia da perniz enfermidade que o reteve no leito desde setembro ultimo, e em breve proseguirá com a publicacáo do seu dictionario.

Fazemos votos ao ceo pelo prompto restabelecimento do illustre escriptor, e nosso presado amigo.

Fome na China.—O «North China Herald» dá da fome da China os seguintes pormenores, datados de 11 de janeiro:

A fome é principalmente nos districtos de Chausi, de Chenxi, de Nuan septentrional e Chili meridional.

Avaliam-se em 9 ou 10 milhoes as pessoas que soffrem d'este flagello nas 4 provincias.

As descrições feitas pelos correspondentes são horriveis: os cadaveres jazem ao longo dos caminhos, fornecendo pasto aos corvos e bestas-feras e as creanças são cosidas e devoradas. Ha talhos de carne humana!

A carta d'um missionario, datada de 31 de janeiro, diz tambem que na provincia de Chausia é tal a miseria, que coem e coem os meninos. Viu homens

levando dentro de cestos meninas de 8 e 9 annos para as vender. Viu um chim vender duas irmãs e um irmão de 9 annos por 3 schellings, e uma pequenina por 8 pences! Horror!

Incidente parlamentar.—Da correspondencia de Lisboa para o «Commercio do Porto», datada de 9, copiamos o seguinte:

Antes da ordem do dia houve acalorada discussáo, em que tomaram parte os snrs. conde de Bertanlos, Jeronymo Pimentel, Cunha Monteiro, Antunes Guerreiro e Francisco de Albuquerque, a proposito de uma carta do snr. Jeronymo Pimentel, publicada em folha de Braga e transcripta depois em um pamphleto, segun-to uns, em um pasquim, segundo outros, com respeito ao caminho de ferro do Porto a Chaves.

O debate, que interessava mediocremente a camara, ia tomando grandes proporções, em consequencia das phrases um tanto asperas, empregadas por alguns dos oradores.

E' horripilante.—No dia 5 de março o vapor «Esphynges», tendo a bordo 3:000 tcherkesses, e entre elles 2:000 mulheres e crianças, violentamente açoitado pelo oeste, deu á costa ás 9 horas da noite, perto do cabo «Elcæ», ao Este da ilha de Chypre.

Não obstante o panico terror e a desordem que este naufragio, no meio das trevas da noite, lançou entre a multidáo de tripulantes, a situação não era desesperada.

O navio estava bastante perto da costa, podia esperar-se, desembarcar todos a são e salvo, e o capitão tomava as disposições para isso, quando de repente começaram a sair columnas de fumo do interior do navio, pelas escotilhas de proa.

Com uma dedicacáo acima de todo o elogio, o commandante, seguido pelos seus officiaes, precipitou-se no interior do navio para conhecer as causas do incendio, e fazer subir todos os passageiros para o convéz. Apesar dos seus esforços, porém, cerca de 560 pessoas, desvairadas pelo medo e cegas pelo fumo, não poderam encontrar as escadas e ficaram no interior do navio.

Entretanto o incendio augmentava de intensidade, o mastro grande cahia, esmagando na sua queda mais de trinta pessoas, e aproximava-se o momento em que o fogo, devorando as lanchas, ia tirar aos desgraçados naufragos a ultima esperanza de salvacáo. Restava um unico meio de obstar aos progressos do incendio: um meio terrivel,—era fechar hermeticamente as escotilhas, de modo que não penetrasse o ar no interior do navio.

Colocado na horrivel alternativa de condemnar 3:000 pessoas a uma morte inevitavel e medonha, ou de sacrificar 560 para as salvar, o capitão teve um momento de anciedade atroz; vencido enfim pela necessidade, deu com as lagrimas nos olhos a ordem de fechar as escotilhas: era a sentença de morte dos miseros que estavam no interior do navio.

Graças a esta medida, o fogo diminuiu pouco a pouco, e pode então proceder-se com segurança ao desembarque dos sobreviventes.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 6—Actualmente a situação limita-se á troca de ideias entre a Austria e a Inglaterra, mas não ha nada positivo acerca das disposições da Russia. A Inglaterra não quer offender nenhuns direitos, mas está resolvida a não abandonar a posição que tomou pela circular do Marquez de Salisbury.

O principe Carlos da Roumania ás ameaças do chanceller Gortschakoff, disse: «Poderá ser esmagado o exercito roumano, mas enquanto eu fór vivo não será desarmado».

Londres 6—O «Morning Post» julga que hoje são mais pacificas as perspectivas da situação; entretanto o governo inglez deve d'ora ávante pôr-se em guarda contra qualquer surpresa, e assegurar á Porta que a Inglaterra está prompta a sustentá-la com todas as suas forças e a entrar em Constantinopla.

Os armadores inglezes segeram os seus navios contra o apresamento.

O governo decidiu conservar em Malta a esquadra do canal, juntando-lhe varios transportes que possam embarcar 4:000 homens em poucas horas.

Paris 7—Um telegramma de Pests para o «Temps» diz que Tisza, presidente do gabinete hungaro, tendo fallado com o correspondente do referido periodico, lhe

dissera que a preocupação unanime da Austria e Hungria é impedir na sua fronteira meridional o estabelecimento de um estado slavo para impedir fazermos guerra se fór necessario. Os esforços paralelos da Austria e da Inglaterra pôdem obrigar a diplomacia da Russia a recuar, por consequencia a reunião do congresso voltou a ser possivel.

Espalhou-se em S. Petersburgo o boato de que o principe Gortschakoff será substituido na chancelaria russa pelo conde Sahouvaloff, actual embaixador da Russia em Londres, afim de restabelecer a confiança entre a Russia e o resto da Europa.

Assegura-se que a Russia está organizando uma esquadra de corso, afim de proteger o seu commercio maritimo contra qualquer esquadra inimiga.

Berlim 7—A «Gazeta de Berlim» affiança que a Inglaterra desejará que a direcção das negociações politicas russas fosse confiada ao conde Schouvaloff que gosa a confiança da Inglaterra, em consequencia do seu desejo sincero de paz. Assegura-se que na Russia tambem as esperanças se voltam para Schouvaloff.

Londres 8—Um telegramma de S. Petersburgo para o «Temps» diz que em uma carta importante enviada de Berlim para aquella cidade, e recebida pelo czar ou pelo chanceller, foram aconselhadas concessões para evitar a guerra europeia. Em todo o caso, parece certo que a Alemanha abandonou a sua attitude passiva. A Russia não sollicitou da Alemanha os seus bons officios, mas ha boas razões para acreditar que os aceitará com agrado.

Começa-se a acreditar de novo na reunião do congresso. O general Ignatieff demora a sua ida para Constantinopla, afim de poder acompanhar a Berlim o principe Gortschakoff, se o congresso se reunir.

S. Petersburgo 8—A agencia russa declara que as ultimas noticias fazem acreditar a possibilidade do proseguimento projectado no congresso.

Londres 8—Assegura o «Standart» que os russos propozeram oficialmente abandonar os arredores de Constantinopla se a esquadra ingleza se retirar do mar Marmara.

A guarnição russa de Silistria recebeu ordem de retirar immediatamente para a Roumania.

Estão regressando á Russia varios regimentos de cavalleria.

Beaconsfield disse na camara dos lords que a politica da Inglaterra baseia-se no tractado.

Que, tendo-se negado a Russia a submeter na sua integra ao congresso de potencias o tractado de S. Stefano, desappareceu toda a esperanza d'esse congresso. Todo o mundo estava armado, o que fez que a Inglaterra se preparasse tambem, pois que o imperio britanico se acha ameaçado pelos acontecimentos occorridos ao sul da Europa.

Londres 9—Sir Stford e Northzote fallaram hontem na camara dos deputados no mesmo sentido que lord Beaconsfield fallara na camara dos lords: disse que o chamamento das reservas não é uma medida de guerra, mas de precaução.

Espera-se que a Russia consentirá na exigencia da Inglaterra, de submeter na sua integra ao congresso, o tractado de S. Stefano, mas não ha ainda cousa alguma certa.

Gladstone criticou o governo, respondendo-lhe Hardy, que a Inglaterra não está isolada. A discussáo continuará hoje, depois dos discursos de Beaconsfield, Granville e Derby.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor do «Commercio do Minho».

Lendo na «Palavra» de 6 do corrente, e n'um correspondencia do snr. M. S., que de vez em quando escreve d'esta cidade para aquelle diario, uma descripção —bem á sobreposse—das execuções por Pio IX, de santa memoria; notei que, na parte referente á musica, o auctor da mesma, s. s.^a o snr. M. S., foi poucoquissimamente justo.

S. s.^a o snr. M. S. procurava sómente pôr em relêvo faltas que notára, sem se importar com as causas d'essas faltas, —negocio que talvez não seja inteiramente desconhecido para s. s.^a o snr. M. S.

S. s.^a o snr. M. S. sentiu a falta de vezes para o desempenho de varios solos

dos officios; mas é provavel que não ignore que o encarregado da parte musica se não poupou esforços e diligencias para fazer vir ás exequias alguns professores do Porto, e que estes á ultima hora lhe faltaram, alegando razões porventura não ignoradas de s. s.ª o snr. M. S.

E não terá pèzo no caso subjeito a circumstancia do limitadissimo espaço de tempo que o encarregado da musica teve para se preparar, não podendo dispor de mais de tres ou quatro ensaios, que ainda assim foram intercallados com as festividades do *Lausperenne*,—achando-se por este motivo os musicos quasi impossibilitados para os mesmos ensaios?

Se s. s.ª o snr. M. S. quizera, ao menos uma só e unica vez, ser franco e sincero como deve, em lugar de picuinhas, que não ferem, creia-o s. s.ª o snr. M. S., teria dito pouco mais ou menos

—Que se o desempenho da musica das exequias deixou alguma coisa a desejar, como nós muito bem reconhecemos; isso se deve a s. s.ª o snr. M. S., se é certo que, como por ali se diz, s. s.ª o snr. M. S. era um dos membros da commissão da parte da musica, e que obrára *machavelicamente* fazendo todas as diligencias para que a mesma fosse desempenhada por estranhos.

Tambem diz s. s.ª o snr. M. S. que á missa de Mosart se cortára a *Sequencia*. Assim foi. Mas para que esta ommissão se não attribua a mero arbitrio da musica, fique s. s.ª o snr. M. S. sabendo que, tendo-se previamente consultado o muito digno mestre de ceremonias, este snr. respondeu que não podia ser dicta allí a *Sequencia*, acompanhando esta resposta das razões proprias que s. s.ª o snr. M. S. tambem não ignorará.

Quizeramos fechar aqui a nossa replica; porém como s. s.ª o snr. M. S., referindo-se ao sermão diz que não o ouvira, infelizmente, ajuntarei só mais duas palavras.

Se s. s.ª o snr. M. S. teve a infelicidade de não ouvir o sermão, queira attribuir essa infelicidade a s. s.ª o snr. M. S. e unicamente a si; porque, se s. s.ª o snr. M. S. em vez de ir para os coretos contar os musicos, fosse sentar-se ao lado dos seus illustres collegas da commissão (se é verdade que s. s.ª o snr. M. S. pertence á mesma), já não se lamentaria de não ter ouvido um dos mais esplendidos sermões que teem saído da bocca d'um orador sagrado.

Não enfado mais a s. s.ª o snr. M. S.

S. M.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Março de 1878.

Activo

Caixa: existencia em metal.	74:120\$035
Agencias no paiz	117:361\$115
Fundos publicos nacionaes e estrangeiros	160:633\$378
Acções de Bancos.	56:821\$675
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypotheças de raiz	127:224\$377
Emprestimo sobre penhores	9:537\$765
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral	118:463\$717
Letras descontadas	242:888\$386
Letras a receber	11:115\$261
Letras em liquidação.	54:002\$013
Saques e remessas de n. c.	88:638\$714
Agencias no estrangeiro.	79:852\$595
Contas correntes garantidas	568:749\$266
Diversos devedores.	51:052\$080
Contas em liquidação.	70:797\$809
Caução da gerencia.	12:000\$000
Effeitos depositados.	69:159\$960
Generos recebidos por c. de penhores.	17:110\$085
Mobilia.	1:805\$025
Edificio do Banco.	34:625\$144
	2.030:760\$700

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	153:000\$000
Reserva para decima.	3:200\$000
Reserva para liquidacoes.	7:000\$000
Notas em circulação.	405\$000
Depositantes á ordem.	168:679\$994
Depositos a prazo.	875:635\$442
Dividendos a pagar	1:244\$444
Diversos credores	41:830\$429
Deposito publico	15:100\$072

Saques e remessas das agencias:	16:106\$023
Letras a pagar.	640\$000
Credores d'effeitos depositados.	69:159\$960
Gerencia do Banco.	12:000\$000
Agencias no estrangeiro.	24:392\$644
Lucros suspensos	16:343\$790
Ganhos e perdas	18:262\$900
	2.030:760\$700

Braga, Banco do Minho 5 de Abril de 1878.

OS GERENTES.

João Marques da Silva.
Domingos José Soares.
Antonio José Gonçalves Braga.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 30 de Março de 1878.

Activo

Caixa	13:884\$706
Letras descontadas, tomadas e a receber	135:958\$566
Emprestimos sob penhores	92:118\$895
Creditos caucionados em c/c	75:819\$092
Operações a longo prazo, com hypotheça	20:990\$161
Agencias no Reino e Ilhas	54:539\$152
Agencias no estrangeiro	5:195\$224
Devedores diversos.	7:100\$190
Acções recolhidas	200:000\$000
Valores fluctuantes.	81:012\$090
Titulos de Dvida Publica	11:401\$420
Effeitos depositados	25:370\$000
Installação	4:000\$000
Moveis e utensilios.	1:413\$500
Gastos geraes e commissões.	1:541\$933
Liquidações	1:196\$930
	731:542\$158

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	3:509\$127
Depositos a prazo	82:243\$351
» á ordem.	11:639\$695
Credores d'effeitos depositados	25:370\$000
Letras em deposito.	259\$445
Letras a pagar	1:596\$280
Credores diversos	2:085\$930
Lucros e perdas.	4:838\$330
	731:542\$158

Braga 9 de Abril de 1878.

Os Directores,

José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000:000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750:000\$000 dividido em 7:500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 31 de Março de 1878.

Activo

Letras descontadas e a receber	350:478\$260
Emprestimos s. penhores.	145:592\$420
Contas corrent. com caução	313:711\$887
Effeitos depositados	12:000\$000
Papeis de credito.	9:467\$800
Agencias no paiz.	18:328\$300
Ditas no estrangeiro.	13:082\$233
Diversos devedores	27:697\$628
Mobilia e utensilios.	1:840\$304
Despezas d'installação	2:525\$875
Caixa	46:970\$573
Valores em liquidação.	5:977\$592
	917:672\$872

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva.	7:543\$745
Fundo para o edificio do Banco.	1:500\$000
Depositos á ordem	39:259\$167

Ditos a prazo.	84:755\$295
Devidendos a pagar.	2:109\$500
Credores d'effeitos depositados.	12:000\$000
Diversos credores	4:909\$041
Agentes no paiz	1:893\$105
Agentes no estrangeiro.	858\$450
Contas interinas	46\$500
Ganhos e perdas	12:798\$069
	917:672\$872

Covilhã 31 de Março de 1878

Os Directores

Visconde de Morard.
J. T. M. Megne Restier.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de março de 1878.

Activo

Caixa, dinheiro existente	13:625\$211
Letras descontadas e a receber.	632:086\$691
Letras caucionadas com hypotheça sobre bens de raiz	46:992\$000
Letras em liquidação.	6:608\$472
Letras protestadas	3:544\$310
Titulos e obrigações a receber	5:433\$715
Emprestimos sobre penhores: De 103 acções deste Banco	3:015\$000
De diversos objectos d'ouro e prata.	122\$500
De 5:586 litros d'aguardente, e 15082 lit. de vinho	1:500\$000
Operações a longo prazo com hypotheça sobre bens de raiz.	15:566\$982
Acções de conta propria em numero de 325.	15:570\$000
Contas correntes com garantia	
De 175 acções deste Banco	3:703\$000
De letras e cartas de credito	3:797\$760
De 33:516 litros de vinho	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar.	65:969\$779
Agentes no estrangeiro	12:303\$240
Diversos devedores	7:009\$334
Moveis e utensilios	610\$400
Despezas de installação	1:600\$000
	859:758\$430

Passivo

Capital do Banco.	800:000\$000
Deposito á ordem.	2:680\$718
Deposito a prazo.	20:349\$250
Dividendos a pagar	2:093\$250
Fundo de reserva.	9:420\$000
Quantia destinada para o imposto industrial.	5:300\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.	4:000\$000
Ganhos e perdas.	15:915\$202
	859:758\$430

Villa Real, 3 de abril de 1878.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Agostinho José da Costa.

AGRADECIMENTOS

O conselheiro Manoel Justino Marques Murta, não lhe sendo possível agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram saber da sua saúde, e o cumprimentaram no seu regresso de Lisboa a esta cidade, o faz por este meio, de que pede desculpa assignando a todos a sua indelevel gratidão pelas novas provas de estima que assim lhe deram.

Braga 9 d'abril de 1878.

Os abaixo assignados, summamente reconhecidos pelas distinctas provas de consideração e estima, com que os honraram innumeraveis cavalheiros deste concelho de Villa Verde, do d'Amareis e da cidade de Braga, que se dignaram não só cumprimental-os por occasião da infesta morte de sua presada esposa, irmã, prima e cunhada, D. Anna Ventura d'Amorim Soares d'Azevedo, e da de sua filha e sobrinha D. Anna de Campos d'Azevedo Soares, mas tambem assistir aos seus funeraes; penhorados ainda pela muita

dedicação, com que um subido numero de revd.^{os} ecclesiasticos generosamente concorreu a celebrar os respectivos officios, que no dia 21 de março findo e no 1.º do corrente mez tiveram logar na igreja de S. Paio do Pico; e não lhes sendo possivel dirigir-se a cada um, particularmente, aproveitam este meio para darem a todos um testemunho claro da sua eterna gratidão e profundo respeito.

Antonio de Campos d'Azevedo Soares.
Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.
O Padre João Xavier de Campos d'Azevedo Soares.
Francisco de Campos d'Azevedo Soares. (842)

Domingos José Dias e sua mulher Maria da Conceição Pinheiro Dias, summamente penhorados pelos obsequios que receberam de todas as pessoas tanto seculares como ecclesiasticos, que os cumprimentaram e lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua cunhada e irmã Maria Rosa Pinheiro, servem-se deste meio para agradecer a todas e protestarem-lhe sua gratidão indelevel. (846)

Penhorados profundamente pelas altas provas d'estima com que nos honraram as pessoas das nossas relações, por occasião do fallecimento do nosso saudoso filho, irmão e cunhado, Thomaz Agostinho da Costa Braga, cujos despojos mortaes foram dados á sepultura no dia 18 do passado março; por este meio a todas protestamos o nosso reconhecimento, especializando, como nos cumpre, o rev.^{mo} ecclesiastico que acompanhou o cadaver.

João da Costa e Silva
Anna Joaquina de Carvalho
Theresa Philomena das Dores
Antonio José da Conceição da Costa (ausente)
Maria da Guia da Costa Nobre (ausente)
Leonardo Pinto d'Oliveira.

Maria das Dores da Rocha Veiga, Amelia Augusta da Rocha Veiga e Anna do Carmo da Rocha Veiga, intimamente penhoradas com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de seu muito chorado e preadissimo pae e irmão, José da Rocha Veiga, e que tiveram a bondade de assistir aos responsos, que tiveram logar no cemiterio em 22 do mez passado pelo eterno descanso de sua alma, a todos protestam cordealmente a sua sincera gratidão. (832 a)

ANNUNCIOS

A QUEM SE QUIZER ESTABELECER

Lucra certo

PASSA-SE um estabelecimento situado no melhor sitio de Braga, muito amplo com armação nova que serve, sem fazer mais despesa alguma, para loja de fazendas, de modas, de quinquilherias ou para o ramo de negocio que actualmente tem. Está forrado exteriormente a pedra marmore e é o mais vistoso da cidade. Facilita-se o pagamento a prazo por letras, que offereçam solbabilidade. Em Braga carta com as eniceaes G. C. rua de Jano n.º 2, no Porto á redação do jornal «Primeiro de Janeiro». (849)

VENDE-SE

Uma morada de casas de um primeiro andar com muitos commodos para familia, boas lojas, poço com muito boa agua, e grande quintal, já bem plantado e muito a vinhado, na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 55. Para tratar no n.º 57 C. (851)

Vende-se uma morada de casas de dois andares na rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco), disignada pelo n.º 21 e 21 A., é aludial, pode ser vista a qualquer hora da dia trata se no Banco Mercantil. (850)

Dinheiro a juro

Quem pretender tomar a juro de lei a quantia de 350\$000 reis, sobre hypotheça, dão-se na rua de S. Victor d'esta cidade, n.º 76. (839)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio. Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

A QUEM CONVIER.

Aluga-se até o proximo S. Miguel na rua das Aguas d'esta cidade uma morada de casas com 2 andares, tem o n.º 85 e trata-se na rua Nova de Santa Cruz, com Magalhães Junior. (847)

UNIVERSO ILLUSTRADO.

Publicou-se o 3.º fasciculo correspondente ao mez de março. Eis o summario do que contém:

ARTIGOS

N.º 9.—Castello de Heidelberg (Allemanha)—A Idéa Nova—Idéa geral do raio e seus effeitos (physica)—Asia—Sobre o nome Evora—Largo de Nazareth no Pará (Brazil)—Oriental (poesia)—Inconvenientes do caminho de ferro (continuação)—O verdugo (conclusão)—Mosaico.

N.º 10.—Uma vista da cidade de Macau—Quaresma—A estalagem vermelha—O soldado—Nova igreja de Fonthill-Gifford (Inglaterra)—O seu tumulo (poesia)—Seitas religiosas—Morte tragica de homens e mulheres celebres—Allucinações (poesia)—Galeria de homens celebres (Al-hazem)—Inconvenientes do caminho de ferro (conclusão)—As duas sympathias (poesia).

N.º 11.—Os chupameis do Brazil—Do raio e seus effeitos (conclusão)—O soldado—Galeria de homens celebres (Ali-Abbas)—O amor e as mulheres (continuação)—Typos nacionaes—Digressão ao Thibet—A estalagem vermelha (continuação)—Mosaico.

N.º 12.—Van-Dick—O paiz dos diamantes—Contos da minha avó—Galeria de homens celebres (Ali-Ben-Rodhuan)—O martyr obscuro (poesia)—Castello de Nottingham (Inglaterra)—Os sapatos—Preito de affecto (poesia)—A estalagem vermelha (continuação)—Deus (poesia)—Os obreiros—Mosaico.

N.º 13.—O invalido—A estalagem vermelha (continuação)—Cogitações (poesia)—Nomeações d'optica—Escola de Cowling (Inglaterra)—Galeria de homens celebres (Ali Bey)—O amor e as mulheres (continuação)—Os obreiros (continuação)—Uma entrevista amorosa (poesia)—Bibliographia—Mosaico.

GRAVURAS

N.º 9.—Castello de Heidelberg (Allemanha).

Largo da Nazareth no Pará (Brazil).

N.º 10.—Uma vista da cidade de Macau.

Nova igreja de Fonthill Gifford (Inglaterra).

N.º 11.—O chupa-mel do Brazil.

Uma camponeza dos suburbios de Estremoz.

N.º 12.—Van-Dick.

Castello de Nottingham (Inglaterra).

N.º 13.—Um voluntario de quatro annos.

Escola de Cowlinge (Inglaterra).

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (845)

PIANO A 3 CORDAS.

Vende-se ou aluga-se um em muito bom estado, no Hotel Particular no Largo da Praça d'esta cidade. (833)

PÃO DE LÓ.

Na rua das Aguas n.º—70, fazem-se roscaes de pão de ló da mais superior qualidade, e de todos os tamanhos; e emfeitadas á vontade do freguez. Tambem se emfeitam roscaes ainda que tenham sido feitas em outra parte. (835)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflamações, ulceras, conseqüencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, entraqüecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consulções das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40)

FABRICA DE TABACOS PORTUENSE

DE

MIGUEL AUGUSTO, FONSECA & CARDOSO

FABRICA:

Poço das Patas, 418

PORTO.



DEPOSITOS FILIAES:

R. das Flores, 298

PORTO.

Rua Aurea, 208

LISBOA.

Premiados com medalha de 1.ª classe na Exposição Internacional Portuense de 1865, e na Philadelphia de 1876.

Tendo os proprietarios d'esta fabrica sido victimas das mais cruéis e vis falsificações, fazem saber aos snrs. consumidores de seus productos, que tem alterado a inscripção e desenho dos involucros ou cintas que cingem os seus bem conceituados e conhecidos—Cigarros especimes havanos—, em massinhos de 8 cigarros; e por isso chamam a attenção dos mesmos snrs. consumidores, para que não sejam illudidos na sua boa fé, scientificando-os de que os rotulos, além d'um leão (distinctivo e marca d'esta fabrica) em maiores proporções, legenda da firma dos proprietarios—Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso—, levam ao lado, escripto em caracteres bem legiveis e em sentido transversal **MARCA LEÃO**; e pedindo-lhes para que se dignem bem attentar na inscripção e marca que acima reproduzem, evitando assim o serem ludibriados.

Não encarecem os proprietarios a excellencia da qualidade d'estes cigarros e mais productos sahidos da sua fabrica, porque os snrs. consumidores os conhecem de sobejo para os poderem avaliar; e ao que visam, tendo feito a alteração na inscripção e servindo-se da publicidade, é evitar o descredito da sua fabrica em detrimento seu e dos snrs. consumidores que os obsequiam com a sua preferencia, a qual diligenciarão fazer sempre por merecer, primando cada vez mais em aperfeiçoar os seus productos.

(694)

Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso

BRAGA

Vendem-se os predios 20 a 20 B, 21 a 21 A, 22 a 22 C, sitos na rua dos Capellistas. Para tractar-se, entrada da mesma rua, 22 C. (838)

RETRATOS DE PIO IX.

Na administração d'este jornal vendem-se bellos retratos oleograficos, em ponto grande, do fallecido Pontifice Pio IX.

Com caixillo em preto com friso dourado—700 reis.

Só o retrato—200 reis.

RETRATOS DE S. SANTIDADE LEÃO XIII.

No escriptorio da administração d'este jornal vendem-se duas magnificas fotografias de S. Santidade Leão XIII.

Propria para quadro—200 reis.

Miniatura—140 reis.

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA

Grande e variado sortimento com capas de marfim, madre-perola, tartaruga, ebano, massa, veludo e couro da Russia, de 700, 1500, 15200—15400—15800—25000—25500, 25800, 35000—45000—55000—65000, 65500, 75200, 85000—95000—125000, 145000 e 165000 reis cada um.

27—Praça do Barão de S. Martinho—27 (831)

VENDA DE TRAVES.

Vende-se uma porção de traves de castanho. Quem pertender dirija-se á rua da Boa-Vista n.º 24.

ATTENÇÃO.

Ninguém arremate ou contrate, as cazas do inventario, por fallecimento de Domingos José d'Azevedo, morador que foi, na rua da Ponte, freguezia de S. Lazaro, sob pena de nullidade; visto estarem as ditas cazas doadas a um seu filho ausente, conforme se pode verificar, no escriptorio do sr. Tabellião, Bento da Luz Pereira da Silva: nota 1.223, fl. 98 v., em 31 de janeiro de 1867.

PIANO DE MEZA

Vende-se um de 7 oitavas de muito bom auctor. Trata-se com Antonio Fernandes Gomes de Campos, no campo de Sant'Anna d'esta cidade. (824)

DINHEIRO A JURO.

A Imandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

LINGUA FRANCEZA.

Ensina-se na rua de S. Victor n.º 1, em Braga. (828)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

Arrematação de bens de raiz

Por deliberação da commissão liquidatoria do Casal do illm.º snr. Manoel Gomes da Silva Mattos, da rua d'Agua d'esta cidade, creada pela escriptura publica celebrada na nota do Tabellião Ribeiro, aos 7 de dezembro de 1877, tem de ser vendidos em praça no salão do theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, a casa nobre numero 7 do Campo de Sant'Anna, as quintas e bens situados nas freguezias de S. Victor, e de Gualtar, e bem assim os fóros pertencentes ao mesmo casal.

Em casa do sr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho podem ser examinados os mappaes descriptivos com os esclarecimentos precisos e respeitantes aos bens do casal em liquidação.

O pagamento dos bens e foros que forem arrematados deverá ser feito dentro de oito dias, mediante um recibo interino, com dedução do importe dos laudemios relativamente áquelles bens, que tendo a natureza de praso, a commissão não tenha podido distinguir dos bens alludidos, devendo celebrar-se as escripturas d'essas compras dous mezes depois, dentro de cujo periodo os respectivos directos senhorios são convidados a designar aos compradores, á face dos titulos, os bens de cujo valôr tenham direito a laudemio.

Os directos senhorios suppõe a commissão serem o Arcediago de Braga, a Casa dos Bravos, a exm.ª Camara, a confraria de Nossa Senhora da Abbadia da Porta do Souto, a confraria do Subsino da freguezia de Gualtar, e o exm.º sr. Francisco Falcão, a exm.ª snr.ª D. Maria Ignacia de Faria Machado, e o sr. João Leite de Magalhães da freguezia de Lamações d'este concelho.

Braga 3 de abril de 1878.

A commissão liquidatoria

Henrique Freire d'Andrade

Manuel Luiz Ferreira Braga

(837) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em de 13 Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Pio IX em Miniatura ou Resumo da Historia de Pio IX.

Pelo Padre Luiz B. C. Pacheco. A' venda no escriptorio d'este jornal. Preço 300 reis.